

Cidadãos e empresários contra parque eólico que prevê abate de 1800 sobreiros em Sines

Lusa – Público, 15 de agosto de 2023

Um grupo de cidadãos manifestou-se nesta terça-feira, 15 de Agosto, contra a construção de um parque eólico em Sines, no distrito de Setúbal, que implica o abate de mais de 1800 sobreiros. “Era importante que o Governo pusesse a protecção das florestas à frente deste tipo de transição energética, que, na verdade, não está a ser feita de forma sustentável”, afirmou à agência Lusa Patrícia Herdeira, da organização do protesto. (...)

“Agora, querem abater mais de 1800 sobreiros, numa zona com um [ecossistema](#) que é muito importante para a região e que tem um dos únicos dois ninhos de águia-pesqueira, que é uma [espécie](#) em estado crítico de extinção”, lamentou.

A activista ambiental advertiu que “não são só estes sobreiros” que podem vir a ser abatidos para o projecto do novo parque eólico avançar, mas também “muitas outras árvores e toda a vida envolvente”. “Com tanto [território desertificado](#) e que, por exemplo, tem monoculturas de eucaliptos, era importante haver uma revisão deste projecto para poupar estas florestas autóctones, que são importantes para o combate à [desertificação](#) e à seca”, sublinhou.

Insistindo na necessidade de o projecto ser revisto, referiu que haverá no país território onde a construção do parque, “de certeza, não terá de implicar o abate, principalmente, de sobreiros”. O projecto “devia ser um [acto ilegal](#), mas vai avançar por ser considerado de extrema utilidade pública e, com este pretexto, conseguem avançar”, considerou, atribuindo responsabilidades ao Governo e às câmaras municipais. (...)

“A preocupação é ainda maior, pois esta é mais uma decisão que aumenta o número de sobreiros abatidos em Portugal, que pode ascender a mais de 35 mil, desde o ano de 2011”, adianta a associação, que representa cerca de 250 empresas do sector.

Sem contestar o cumprimento dos procedimentos e enquadramento da decisão, a Apcor solicita ao Governo uma reflexão para que sejam avaliados “possíveis equilíbrios ou alternativas” entre a construção do parque e a preservação dos sobreiros.

Citado no comunicado, João Rui Ferreira, secretário-geral da Apcor, lembra “a existência de um objectivo nacional assumido de preservação do sobreiro como árvore símbolo nacional” e dos montados pelo seu “potencial actual e futuro no alinhamento com a estratégia nacional de [neutralidade carbónica](#)”. “A conservação da [biodiversidade](#), preservação de espécies autóctones, combate à desertificação e, por último, um país social, económico e ambientalmente mais coeso são razões adicionais para a surpresa e preocupação desta tomada de decisão”, acrescenta.

Segundo esta associação, Portugal reforçou, em 2022, a sua posição de liderança mundial na transformação e exportação de produtos em cortiça, atingindo valores históricos de exportação para mais de 100 países, num valor total que ultrapassa os 1200 milhões de euros. “Além do valor absoluto, a fileira da cortiça reforçou o enorme valor acrescentado para o país, onde por cada euro exportado mais de 80% é retido em Portugal. Números reforçados no primeiro semestre de 2023, em que se ultrapassou um novo recorde do valor das exportações.”